

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS - SRH/CE
SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS HIDRÁULICAS - SOHIDRA/CE

**PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DE RECURSOS HÍDRICOS PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO
PROÁGUA**

**RELATÓRIO PARCIAL II
DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA**



ADUTORA DE MUCAMBO

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS – SRH

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS HÍDRICOS
PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO

PROÁGUA

RELATÓRIO PARCIAL II
DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

ADUTORA DE MUCAMBO

FORTALEZA

SETEMBRO – 2005

INDICE

1 – APRESENTAÇÃO	4
2 – METODOLOGIA DE TRABALHO	6
3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	10
3.1 – PRODUÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO	10
3.2 – OFICINA DE CAPACITAÇÃO – MÓDULO I.....	10
3.2.1 – Introdução	10
3.2.2 – Monitoramento na Elaboração do Projeto.....	15
4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	20
5 – AVALIAÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS	23
6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

ANEXOS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO: FOLDERS/SPOTS

PROGRAMA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

ATIVIDADE COMPLEMENTAR – CONVITE

LISTA DE PRESENÇA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1 – APRESENTAÇÃO

1 – APRESENTAÇÃO

O documento ora apresentado, constitui-se no Relatório Parcial I, contendo as atividades realizadas no âmbito do Projeto de Educação Ambiental e Sanitária, durante o período de **01 a 31 de agosto de 2005**, no município de **Mucambo**.

Para efeito de monitoramento e acompanhamento, as informações serão apresentadas em 02 (duas) etapas.

Inicialmente serão descritas as atividades previstas nos Termos de Referência, objeto deste contrato.

A etapa seguinte descreve as atividades complementares, indispensáveis ao desenvolvimento do processo de Educação Ambiental e Sanitária, sobretudo no que se refere às ações de mobilização que um trabalho dessa natureza requer.

2 – METODOLOGIA DE TRABALHO

2 – METODOLOGIA DE TRABALHO

A metodologia apresentada no Projeto de Educação Ambiental e Sanitária tem seu fundamento nos pressupostos básicos de mobilização social contando com a participação do cidadão.

Dando enfoque ao Projeto de Educação Ambiental e Sanitária, o período do mês de agosto foi voltado para realização do módulo I, que tem como importância a formação de multiplicadores em educação ambiental e sanitária, bem como a elaboração de um projeto sócio ambiental que seja inserido nas atividades de rotina da comunidade.

Vale salientar que nas últimas décadas a questão ambiental tornou-se uma preocupação mundial. A grande maioria das nações do mundo reconhece a emergência dos problemas ambientais. A destruição da camada de ozônio, acidentes nucleares, alterações climáticas, desertificação, armazenamento e transporte de resíduos perigosos, poluição hídrica, poluição atmosférica, pressão populacional sobre os recursos naturais, perda de biodiversidade são algumas das questões a serem resolvidas por cada uma das nações do mundo, segundo suas respectivas especificidades.

Entretanto, a complexidade dos problemas ambientais exige mais do que medidas pontuais que busquem resolver problemas a partir de seus efeitos, ignorando ou desconhecendo suas causas.

A questão ambiental deve ser tratada de forma global, considerando que a degradação ambiental é resultante de um processo social, determinado pelo modo como a sociedade apropria-se e utiliza os recursos naturais e quando se volta para as medidas mitigadoras deve ser tratada no âmbito local onde existem os problemas ambientais específicos de cada ambiente.

Não é possível pretender resolver os problemas ambientais de forma isolada. É necessário introduzir uma nova abordagem decorrente da compreensão de que a existência de uma certa qualidade ambiental está diretamente condicionada ao processo de desenvolvimento adotado pela nações.

O modo como se dá o crescimento econômico, comprometendo o meio ambiente, seguramente prejudica o próprio crescimento, pois inviabiliza um dos fatores de produção: o capital natural. Natureza, terra, espaço devem compor o processo de desenvolvimento como elementos de sustentação e conservação dos ecossistemas. A degradação ou destruição de um ecossistema compromete a qualidade de vida da

sociedade, uma vez que reduz os fluxos de bens e serviços que a natureza pode oferecer à humanidade.

Logo, um desenvolvimento centrado no crescimento econômico que relegue para segundo plano as questões sociais e ignore os aspectos ambientais não pode ser denominado de desenvolvimento, pois de fato trata-se de mero crescimento econômico.

Em 1987 a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas apresentou ao mundo um relatório (denominado de Relatório Brundland) sobre o tema desenvolvimento. Esse relatório apresentou o conceito de desenvolvimento sustentável além de afirmar que um desenvolvimento sem melhoria da qualidade de vida das sociedades não poderia ser considerado como desenvolvimento.

O relatório Brundland definiu desenvolvimento sustentável como um desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem as suas.

Pode-se considerar, portanto, desenvolvimento sustentável como o desenvolvimento que tratando de forma interligada e interdependente a variável econômica, social e ambiental é estável e equilibrado garantindo melhor qualidade de vida para as gerações presentes e futuras.

É certo que a implementação do desenvolvimento sustentável passa necessariamente por um processo de discussão e comprometimento de toda a sociedade uma vez que implica em mudanças no modo de agir dos agentes sociais, objetivando assim, uma sociedade sustentável focando seus direitos e deveres políticos, social, econômico e ambiental.

No processo de implementação do desenvolvimento sustentável a educação ambiental torna-se um instrumento fundamental.

O sucesso das ações que devem conduzir ao desenvolvimento sustentável dependerá em grande parte da influencia da opinião pública, do comportamento das pessoas, e de suas decisões individuais. Mesmo considerando que existe certo interesse pelas questões ambientais há que reconhecer a falta de informação e conhecimento dos problemas ambientais.

Logo, a educação ambiental que tenha por objetivo informar e sensibilizar as pessoas sobre os problemas (e possíveis soluções) existentes em sua comunidade, buscando transformar essas pessoas em indivíduos que participem das decisões sobre

seus futuros, exercendo desse modo o direito a cidadania, torna-se um instrumento indispensável no processo de desenvolvimento sustentável.

Diante do exposto as atividades desenvolvidas do módulo I foram firmadas nestes princípios onde contextualiza a realidade local de forma interativa e participativa da sociedade representativa de cada município, tendo como ação a elaboração de um projeto.

O processo de discussão e elaboração do projeto tem sido desenvolvido através da realização de reuniões, onde nestas, são realizadas oficinas focando o comprometimento de cada multiplicador para a implementação do projeto de forma racional e centrada, fazendo valer o seu papel de multiplicador ambiental na sua localidade.

Para tanto, com base nas palavras de Pedro Demo “ Educar não é produzir discípulos, asseclas, cúmplices, mas sim , outros educadores, de cuja capacidade de autonomia se nutrem para serem educadores”, o repasse de informações, através de palestras, seminários, leitura e discussão de textos estão sendo realizados com a utilização de dinâmicas e técnicas que possibilitem a motivação para participar, permitam uma maior interação entre os envolvidos, e a reflexão da relação sobre o que está sendo discutido e o contexto local.

E isso compete às atividades complementares desenvolvidas pela técnica social na localidade que tem como importância em preparar o alicerce para a absorção de conhecimentos que contribua para a mudança de atitudes.

Dentro do processo de mobilização para serem realizadas as atividades desenvolvidas e complementares são utilizados os instrumentos de comunicações como: convites impressos, visitas às instituições, contatos com representantes religiosos para que divulguem na missa, culto etc. e com emissoras de radio comunitária, AM, FM, sendo que esse trabalho de mobilização é executado pela técnica social da KL Engenharia.

3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 – PRODUÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO

Dentro das linhas de ação da Lei de n.º 9.795 que dispõe sobre a educação ambiental, encontram-se as atividades vinculadas à Política Nacional do Meio Ambiente e dentre estas, pode-se citar a produção e divulgação de material educativo (Art. 8º, inciso III).

Mediante a esse pressuposto o material de divulgação, durante o mês de agosto foi à confecção de folders e a veiculação de spot educativo.

O material foi elaborado em conformidade com os Termos de Referência, no que diz respeito às especificações e a quantidade produzida e com a aprovação da Secretaria dos Recursos Hídricos.

A confecção do material educativo em forma de folders teve dois modelos. O primeiro alusivo à construção das adutoras nos municípios contemplados com programa PROÁGUA (modelo anexo) e o segundo modelo foi elaborado de forma educativa abordando os temas água e resíduos sólidos, conforme modelo anexo.

Estes foram distribuídos nas instituições e entidades representativas, como Prefeitura, Secretarias Públicas Municipais, Sindicato, Escolas, Rádio Comunitária, EMATERCE, Associações dos Artesãos, Associações Comunitárias, Membros do GAPP e moradores da sede e das localidades de Poço Verde, Caiçara, Chapada, Alto do Cristo e Vila Libânia.

Quanto à veiculação dos spots ocorreu na Rádio Popular de Mucambo com a frequência de duas vezes ao dia, durante toda a semana, sendo que o texto do spot é modificado toda semana. Ver anexo.

3.2 – OFICINA DE CAPACITAÇÃO – MÓDULO I

3.2.1 – Introdução

Na construção de uma proposta de educação ambiental comprometida com o exercício da cidadania dentro do processo de gestão ambiental deve proporcionar condições para a produção e aquisição de conhecimentos e habilidades, e desenvolvimento de atitudes visando a participação do cidadão, principalmente de forma coletiva.



Segundo a Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e o Decreto 4.281/02, que a regulamenta, a Educação Ambiental para cumprir seu papel de instrumento de gestão ambiental deve ser praticada em articulação com atividades ambientais como: conservação da biodiversidade, zoneamento ambiental, licenciamento, gerenciamento costeiro, manejo sustentável de recursos ambientais, gestão de recursos hídricos, ecoturismo, gerenciamento de resíduos sólidos, líquidos e gasosos etc.

Isto significa que o processo educativo deve ser desenvolvido com os grupos sociais diretamente envolvidos com as atividades de gestão ambiental, objetivando a sua participação na prevenção e solução de problemas ambientais.

Mediante ao que foi elucidado a atividade de educação ambiental apresenta como aplicação metodológica o seguinte:

- Dinâmica de Grupo, cujos objetivos são: desinibir a capacidade criadora dos participantes, levando-os a se tornarem bastantes desenvolvidos; aumentar a coesão do grupo; proporcionar um aperfeiçoamento do trabalho coletivo, procurando atingir, através do grupo, metas socialmente desejáveis. Foram realizadas dinâmicas de apresentação, de conhecimento e de integração.
- Os temas foram explanados em forma de slides, como também a distribuição de textos e apresentação de vídeo.
- O tema meio ambiente foi abordado em seu conceito, enfatizando a interação evolucionária (fatores abióticos, fatores bióticos e cultura humana). Foram ressaltados os problemas ambientais dentro da visão global, direcionando-os para os problemas locais.
- O item resíduos sólidos foi salientado os aspectos sociais, econômicos, sanitários e ambientais, dando ênfase ao ciclo de vida das embalagens e sua viabilidade econômica dentro do contexto da coleta seletiva.
- Em relação ao item recursos hídricos foi ressaltado o desperdício, a escassez, a poluição dos recursos naturais hídricos, como também a importância do saneamento básico para a preservação destes recursos e sobre o abastecimento público de água.
- O tema Plano de Ação enfoca a elaboração de um projeto em que este é um conjunto de atividades temporárias realizadas para gerar um serviço singular,

apresentando a seguinte estrutura lógica: objetivo geral, objetivos específicos, resultados esperados e atividades/ações.

- Após a exposição teórica, foi desenvolvida uma atividade prática em forma de trabalho em grupo, onde os participantes desenvolvem trabalhos relacionados com o tema abordado focando o seu ambiente.

O módulo I de educação ambiental e sanitária teve como estratégia:

- Construir uma formação ecocidadã do grupo participante;
- Respeitar e cuidar dos recursos naturais que pertencem à comunidade;
- Melhorar a qualidade de vida humana;
- Modificar atitudes e práticas pessoais;
- Permitir que a comunidade cuide de seu próprio ambiente;
- Construir uma aliança entre o grupo para a realização de um projeto sócio ambiental.

O módulo I foi realizado no município do Mucambo contando com a participação de vinte e sete pessoas (nos dois primeiros dias) e vinte e dezessete nos dois últimos dias respectivamente. Esse esvaziamento foi devido ao feriado municipal e eventos municipais. Mas as atividades tiveram progresso, conseguindo assim atingir, em parte, o objetivo maior do módulo que é a discussão dos problemas ambientais do município e a realização de um projeto sócio ambiental que seja inserido na rotina de cada cidadão mucambense.

Para tanto, convém demonstrar os resultados dos trabalhos elaborados pelos participantes.

- Com a aplicação da dinâmica sobre meio ambiente: “Você se preocupa com o meio ambiente?”

As respostas foram positivas e tendo como enfoque a questão do desmatamento crescente da cobertura vegetal; a falta de consciência das pessoas na forma de cuidar da natureza; os resíduos sólidos espalhados por todo local do município, principalmente nos recursos hídricos; deve haver a preocupação do meio ambiente porque ele é fundamental para a nossa vida.



- Com apresentação do vídeo sobre Questões Ambientais:

A interpretação do vídeo foi comentada com a sociedade que vive no nível abaixo da linha de pobreza; a dominação do capitalismo gerando uma camada de pessoas poderosas devido a concentração, cada vez maior, da renda e isso contribuindo para a miséria humana; a força devastadora do homem na natureza para satisfazer as suas necessidades imediatas.

- Outra dinâmica vivenciada foi “O que você jogaria no lixo?”

Os participantes demonstraram nessa vivência, através das atitudes expressa quanto ao jogar no lixo, o conceito do mesmo como algo que não presta e deve receber tudo que incomoda não só no social como na vida pessoal.

Como por exemplo: o ódio dentro de si pelas pelo ser humano; a ignorância; a fome; a inveja; a falta de confiança, amor e de compreensão; mal uso do dinheiro público e as desigualdades sociais.

Todo esse trabalho vivenciado com as dinâmicas é voltado para uma sensibilização em olhar o meio ambiente de forma diferente, como também o trabalhar com o interior do ser humano sugerindo a possibilidade de reciclar as ideais, atitudes, comportamentos etc.

Na realização das oficinas teve como enfoque, mediante os temas abordados, a formação de idéias para a elaboração da uma cartilha. Segue a compilação dos trabalhos:

Água

Recurso natural não renovável indispensável á vida dos animais e vegetais. Deve ser bem utilizada, pois somos conscientes da sua importância.

Usos

Doméstico, hospitalar, comercial, repartições públicas etc., nenhum estabelecimento funciona sem esse líquido tão precioso que infelizmente ainda não sabemos dar valor devido, por isso corremos o risco de ficar sem ela.

Origem

Atualmente a água que nós mucambesse consumismo é proveniente de um pequeno açude, que muitos não sabem zelar. Tomam banho, lavam carros, cavalos e roupas etc.

Precisa urgentemente de uma conscientização para que essas pessoas passem a respeitar nossos direitos: que é acesso a água potável.

O que fazer?

Mobilizar a sociedade para um trabalho de conscientização, reivindicando das autoridades competentes punição para as pessoas que não zelam pelo nosso manancial.



Sofrimento com a falta de água

Problemas:

Falta de chuva

Falta de reservatório

Desperdício

Soluções

Escavar poço para encontrar água no subsolo

Criar cisternas

Investir em plantações que utilize pouca água como a mamona e abacaxi

Ensinar como economizar e aproveitar o uso da água

Água

Como podemos melhorar a vida do planeta? Começando pelo Mucambo.

Como preservar o líquido tão precioso? Usando o necessário sem desperdiçar e reaproveitar.

Precisamos de água para viver, é a maior riqueza neste sertão.

Mucambo

Necessita da conclusão desse serviço de saneamento, para que tenhamos qualidade de vida;

Esperamos que essa água do Açude Jaburu seja realmente de qualidade;

Solicitamos das autoridades competentes um estudo dos nossos reservatórios, como por exemplo, a lagoa que é utilizada para a prática do banho e que até hoje não temos conhecimento da qualidade;

E que pudéssemos adotar como prática para armazenar água a cisterna de placa ou até a mandala.

Mucambo

O Meio Ambiente

Tempos de preservar o meio ambiente

Evitando a devastação

Agindo assim estaremos respeitando

As futuras gerações.

O nosso planeta terra

Comprovadamente é o único onde há vida

O homem no seu egoísmo

Aos poucos está destruindo.

Avante! É hora de acordar

Todos com o mesmo objetivo

O meio ambiente preservar

Para que a vida na terra possa continuar.

*Desmatamento, poluição, queimadas
Aos poucos está provocando
Um grande desequilíbrio
E a vida no planeta terra aos poucos afetando.*

*A sensibilização nas pessoas
Deve ser desenvolvida
Pois todos somos responsáveis
Para manter este dom, um presente tão valioso
Que Deus nos deu, que é o dom da vida.*

*Tudo que existe na terra
Merece ser bem cuidado
Pois na natureza tudo se transforma
Desde que respeitados.*

*Se continuar a destruição
Tudo pode acabar
Os ecossistemas totalmente serão afetados
Desequilíbrio também a cadeia alimentar*

Socorro Lima

“Na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma.” Lavosier

No tópico plano de ação foram apresentados, pelos participantes, três temas para a possibilidade de elaboração do projeto, os quais foram:

- Lixo-reciclagem;
- Arborização;
- Como usar a água (reuso e evitar o desperdício)

O tema que os participantes se propuseram para trabalhar e elaborar o projeto foi o de Resíduos Sólidos.

3.2.2 – Monitoramento na Elaboração do Projeto

Durante o processo de monitoramento para a elaboração do projeto a metodologia adotada constitui uma adaptação do método Zoop, para facilitar a obtenção de informações rápidas e por escrito, evitando-se polêmicas e discussões em paralelo.



O método ZOPP, do original em alemão – *Ziel orientiert Projekt Planung* – foi criado pela Agência Alemã de Cooperação Técnica (GTZ), na década de 70, testado em fase-piloto no início da década de 80 (1983) e definitivamente implantado em todos seus projetos de Cooperação a partir de 1987.

Esse método apresenta como objetivos:

- É essencialmente um método participativo - no planejamento do qual tomam parte, não apenas os executores, mas o grupo alvo e todos os demais envolvidos
- Objetivo de desenvolvimento - fixado pelos grupos alvo é que vai nortear o estabelecimento do objetivo do projeto que deve propiciar, através dos resultados, as condições favoráveis para que o grupo alvo atinja seu objetivo de desenvolvimento.

Atualmente, o ZOPP é um dos métodos de planejamento participativos mais adotados, não apenas no Brasil, mas em todos os países em desenvolvimento, devido a sua lógica e transparência.

Na reunião realizada com os multiplicadores do município de Mucambo, a técnica social apresentou a utilização da metodologia ZOOP para a estruturação do projeto:

- Identificação de problemas de acordo com a percepção individual de cada participante do grupo
- Classificação dos problemas segundo a natureza
- Hierarquização dos problemas
- Identificação de propostas de solução

Análise e reflexão sobre os resultados.

Após a reunião o ponto forte que vale destacar foi o envolvimento de grupo, motivados para a elaboração do projeto e na perspectiva da realização do mesmo.

Como ponto fraco foi o número reduzido dos participantes na reunião, isso pode ocasionar desestímulo ou acumulação de trabalho para os participantes.

Segue abaixo o esboço da elaboração do projeto sobre Resíduos Sólidos pelos multiplicadores na primeira reunião realizada no município de Mucambo.



Tema: Resíduos Sólidos

Objetivos:

- Conscientizar as pessoas que o desperdício dos resíduos sólidos é prejudicial ao meio ambiente;
- Melhorar a renda das famílias;
- Cuidados especiais com o lixo;
- Reaproveitar os resíduos sólidos;
- Preservar o meio ambiente
- Limpar o ambiente que a gente convive;

Metas:

- Uma cidade com boa qualidade de vida, para tanto é preciso o apoio da população;
- Cidadãos conscientizados;
- Geração de emprego e renda;
- Cidade mais limpa.

Público Alvo:

A população, escolas e entidades públicas.

Prazo de Execução:

Seis meses.

Atividades:

- Palestras em vários setores e na comunidade geral;
- Divulgação nas rádios e carros de som através de vinhetas;
- Realizar campanhas educativas nas escolas;
- Promover curso de artesanato com matérias recicláveis;
- Criar o dia municipal do lixo;
- Incentivar a população prática da coleta seletiva;

Responsáveis:

Sem definição

Parceiros:

Sindicatos, Escolas, Secretarias, Catadores, Empresas e a Associação Patronato D. Lindóia.



Foi realizada a segunda reunião com os multiplicadores, onde inicialmente foi discutido o texto sobre o tratado de educação ambiental e depois voltaram-se para a elaboração do projeto, onde foram tomadas as seguintes posições:

- Definição do nome do projeto, o qual foi “ Coletando lixo. Preservando Vidas”;
- Elaboração da justificativa do projeto;
- Definição de tarefas quanto à formatação do projeto;
- Como ponto forte nessa segunda reunião foi a iniciativa do grupo em delegar as tarefas e solicitar apoio técnico para a formatação do projeto.

E como ponto fraco, os participantes para a elaboração do projeto, estão desacreditados quanto à execução do mesmo, devido a não cooperação do prefeito da cidade quanto ao apoio público e interesse sobre o projeto.

4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A educação ambiental é definida como o processo que busca “desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhe são associados, e que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos” (capítulo 36 da agenda 21).

Propõe-se que a educação ambiental seja um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, onde as pessoas envolvidas passem a ser agentes transformadores, participando ativamente tanto do diagnóstico dos problemas quanto da busca de alternativas e da implementação de soluções.

Contudo é preciso observar que a educação ambiental tem como base:

- O conhecimento dos princípios básicos relacionados ao meio ambiente, bem com das leis e fatos naturais e humanos que condicionam a realidade ambiental.
- A interação histórica e cultural dos grupos humanos com elementos naturais.
- O incentivo à adoção de posturas sociais e pessoais que levem as interações construtivas, justas e sustentáveis.
- Observação e análise de fatos e situações do ponto de vista ambiental, atuação reativa e propositiva, garantindo um ambiente saudável e vida de boa qualidade em níveis local, regional e global.

Para tanto, o processo de internalização desses novos conceitos e conseqüentemente a mudança na relação com o meio ambiente, requer uma mobilização e capacitação permanente.

Nesse sentido, as ações complementares realizadas cotidianamente, buscam estimular os indivíduos e a coletividade a compreender, refletir e agir com base nos conceitos de sustentabilidade, justiça e democracia, fundamentados nos objetivos da educação ambiental contidos na Lei de n.º 9.795, Art. 5º, § I ao § VII. (Em anexo).

Para que tudo isso aconteça é imprescindível que alguns procedimentos sejam adotados para assegurar a participação e o envolvimento dos indivíduos e grupos, dentre os quais, destacamos: o acesso às informações, capacitação e mobilização permanente.

Assim sendo, as atividades desenvolvidas, tais como palestras, oficinas, contatos individuais e grupais, têm como objetivos repassar conhecimentos, discutir a realidade vivenciada pela comunidade e estimular os indivíduos e as comunidades no sentido de desenvolver ações que gerem mudanças concretas na vida população.

Geralmente, as dinâmicas adotadas durante os encontros têm como foco a elevação da auto-estima e a importância da participação de cada um na vida da comunidade.

Buscam ainda, reforçar e fortalecer a participação e as parcerias e compromissos estabelecidos.

Em síntese foram desenvolvidas as seguintes atividades.

ATIVIDADES	QUANTIDADES	N.º DE PARTICIPANTES
Visitas institucionais: secretarias, prefeituras, sindicatos, rádio comunitária, escolas, EMATERCE.	16	-
Visita as associações comunitárias	07	-
Participação de eventos do município	01	
Mobilização para o módulo I	35	-
Mobilização para a 1ª reunião de elaboração do projeto	27	
Mobilização para a 2ª reunião – elaboração do projeto	27	
Reunião para elaboração do projeto	02	18

5 – AVALIAÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS

5 – AVALIAÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS

Podem-se avaliar os trabalhos realizados mediante a aplicação do módulo I através da apreciação colocada pelos participantes, onde estes relataram o seguinte:

- A aquisição dos conhecimentos sobre o meio ambiente contribui para a mudança de atitudes quanto ao cuidado do meio ambiente;
- A realização do módulo I serviu de estímulo para despertar o grupo sobre o meio ambiente e que é uma ação conjunta do poder público, sociedade e cidadão para amenizar as problemáticas ambientais;
- As dinâmicas realizadas fizeram com que os participantes se sentissem relaxados e reflexivos quanto a sua importância dentro do processo de educação ambiental, como multiplicadores das idéias ambientalistas.

Como resultados obtidos dentro da conjuntura do módulo I, destacam-se o seguinte:

- O interesse dos participantes em discutir os problemas ambientais e tentar elaborar um projeto que possam ser desenvolvidos pela própria comunidade.
- A preocupação do grupo de multiplicadores em repassar para a comunidade, os conhecimentos adquiridos;
- A relevância do processo de mobilização social necessária para a realização do evento.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, Pedro. **Pobreza Política – Pobreza do Nosso Tempo**. 6.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

DOWBOR, Ladislau. **O que é Poder Local**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

D' ALESSANDRO, Moraes. Planejamento Participativo de Projeto. São Paulo:2003

IBAMA. **Como o IBAMA exerce a educação ambiental**. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Brasília: IBAMA, 2002.

Lei Federal n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, Política Nacional de Educação Ambiental

MEDINA, Nana Mininni, SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação Ambiental: Uma metodologia participativa de formação**.2.ed.Petrópolis: Vozes, 2001.

Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21**. Brasília

MOROSINE, Maria de Fátima Morais. **Instrumentos e Práticas de Educação Ambiental**. ABES – CE. Agosto/2000.

TORO A, José Roberto, Nísia Maria Duarte Wernek – Mobilização Social – “Um Modo de Construir a Democracia e a Participação. Brasília – Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Secretaria dos Recursos Hídricos e Associação Brasileira de ensino Superior – ABEAS, UNICEF, 1997.

Disponível em:

www.lei.adv.br

O que é sistema adutor?

É uma obra de infra-estrutura básica compreendida de conjunto de equipamentos, obras civis e tubulação, projetados para captar a água em seu local de disponibilidade e transportá-la até o seu local de consumo, podendo ser tratada e bombeada, seja numa cidade, indústria, perímetro de irrigação, etc.

Objetivo

Prover o abastecimento de água humana nas sedes dos municípios e das localidades ao longo do seu trajeto, para locais de baixa densidade demográfica.

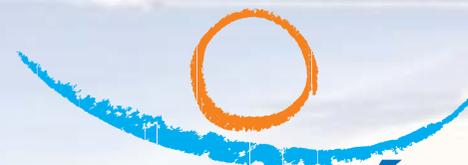


Descrição do Sistema Adutor

- Captação de água bruta
- Estação de Tratamento de Água
- Estações Elevatórias de Água Tratada
- Subestação Elétrica de Alimentação de Energia ao Sistema
- Reservatórios de Acumulação e Distribuição de Água
- Tubulação (Adutora propriamente dita).



Macro Localização dos Sistemas Adutores

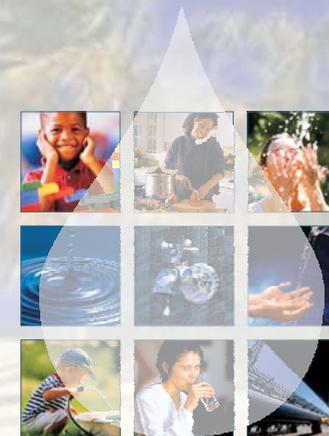


SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS



SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS HÍDRICOS PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO PROÁGUA



Água tratada e de boa qualidade em sua casa

SISTEMA ADUTOR DE CATARINA



Fonte Hídrica: Açude Rivaldo de Carvalho, Município de Catarina - CE

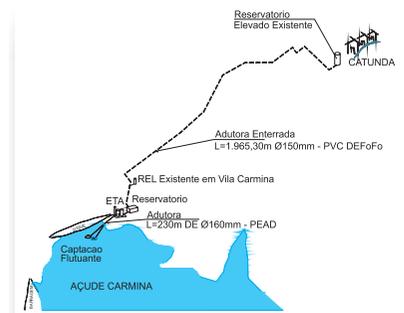
Localidades Atendidas: sede municipal e distrito de São Gonçalo

Extensão: 18.927m

Vazão: 25,55 l/s

População beneficiada (ano 2030): 12.918 habitantes

SISTEMA ADUTOR DE CATUNDA



Fonte Hídrica: Açude Carmina, Município de Catunda - CE.

Localidades Beneficiadas: sede municipal e Vila Carmina

Extensão: 2195,30 m

Vazão: 13,52 l/s

População beneficiada (ano 2030): 6.762 habitantes

SISTEMA ADUTOR DE LAVRAS DA MANGABEIRA



Fonte Hídrica: Açude do Rosário, Município de Lavras da Mangabeira - CE

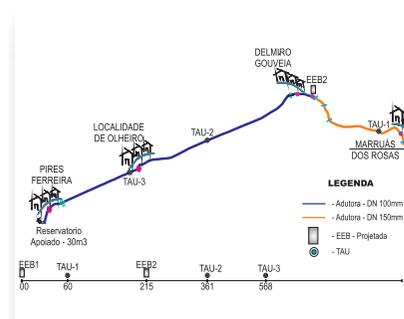
Localidades Atendidas: sede municipal e distrito de Quitaiús

Extensão: 25,960 m

Vazão: 40,50 l/s

População Atendida (em 2030): 20.634 habitantes

SISTEMA ADUTOR DE PIRES FERREIRA



Fonte Hídrica: Adutora do Ipú, Município de Pires Ferreira - CE

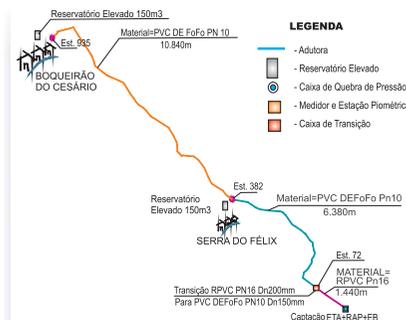
Localidades Atendidas: Sede municipal e distritos de Delmiro Gouveia, Otavilândia e Marruá dos Rosas

Extensão: 18.352 m

Vazão: 10,50 l/s

População Atendida (em 2030): 5.571 habitantes

SISTEMA ADUTOR DE SERRA DO FELIX



Fonte Hídrica: Canal do Trabalhador, Município de Beberibe - CE

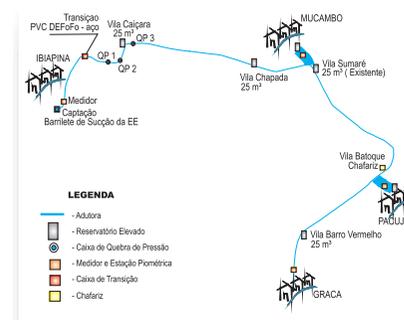
Localidades Atendidas: Serra do Félix, Boqueirão do Cesário, Surubim, Lagoa Queimada e Boqueirão dos Pereiros.

Extensão: 18.660 m

Vazão: 12,02 l/s

População Atendida (em 2030): 7.210 habitantes

SISTEMA ADUTOR DE MUCAMBO/PACUJÁ/GRAÇA



Fonte Hídrica: Sistema Adutor da Ibiapaba, Município de Ibiapina - CE

Localidades Atendidas: Sedes municipais e Vilas Caiçara, Chapada, Sumaré, Batoque e Barro Vermelho

Extensão: 42.282,47 m

Vazão: 44,96 l/s

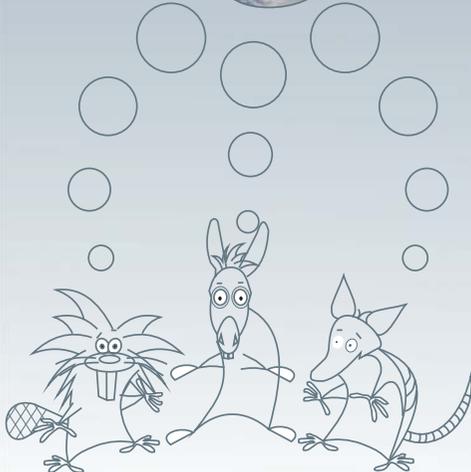
População Atendida (em 2030): 27.271 habitantes



As árvores dependem do rio, os rios dependem das árvores... O melhor amigo do rio é o verde!

Os rios que morreram no Brasil, morreram por causa do desmatamento em suas nascentes; morreram ou estão morrendo por causa do assoreamento das suas margens; morreram porque as terras por onde eles correm viraram desertos.

Precisamos reflorestar as nascentes, mante-los o mais limpo possível e não destruir mais a vegetação ribeirinha.



SALVEM NOSSOS RIOS!!

Por sua história, por sua cultura o brasileiro joga tudo na água. Só jogue na água o que o peixe pode comer!

Tempo de decomposição de matérias usualmente jogados nos rios, nos lagos e no mar:



Papel: de 3 a 6 meses

Plástico: mais de 100 anos



Metal: mais de 100 anos



Vidro: milhões de anos



Filtro de cigarro: 5 anos



Madeira pintada: 13 anos



Chiclete: 5 anos

Pano: de 6 meses a 1 ano

Nylon: mais de 30 anos



Pneu: indeterminado

A melhor solução:

COLETA SELETIVA



PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS HÍDRICOS PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO PROÁGUA



Água tratada e de boa qualidade em sua casa

Você sabia que de todas as substâncias da natureza, a água é a única que é vital para todas as espécies (vegetal e animal) e que 70% do nosso corpo é constituído por esse precioso líquido?

Embora o nosso planeta tenha água em mais de 75% de sua superfície, apenas 0,6% do volume total das águas é doce e disponível para uso. E que parte destes 0,6% estão contaminados ou poluídos!

NÃO POLUA A ÁGUA!!!



A poluição é o lançamento de substâncias nocivas na água fazendo com que ela fique imprópria para o consumo.

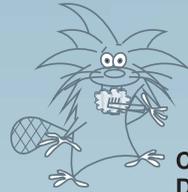
O principal objetivo da preservação da água é garantir, para as gerações presentes e futuras sua qualidade e disponibilidade em todos os níveis.

ÁGUA É VIDA, CUIDE BEM DELA!!

Você sabia que o abastecimento mundial de água sofre além da poluição uma outra grande ameaça? Sim, é o desperdício (uso de forma irracional da água), que é a ação pela qual se gasta sem proveito, se esbanja e se utiliza mal nossas águas.

Portanto, o uso irracional da água, indica falta de consciência e de informação sobre a importância desse valioso recurso para a nossa sobrevivência.

CONSUMIR A ÁGUA DE FORMA IRRACIONAL É DESRESPEITAR A VIDA!!



COMBATENDO O DESPÉRDIO

Escovar os dentes com a torneira aberta gasta até 25 litros de água. O certo é primeiro escovar e depois abrir a torneira apenas o necessário para o enxágue. A torneira aberta gasta de 12 a 20 litros de água por minuto e pingando chega a 46 litros por dia.

ÁGUA É VIDA, NÃO A DEIXE IR PELO RALO!!

Feche a torneira ao barbear-se ou quando escovar os dentes agindo assim você economizará 25 litros de água.



COMBATENDO A POLUIÇÃO E O USO INDEVIDO DA ÁGUA

Uma válvula de sanitário no Brasil, chega a utilizar 20 litros de água em um único aperto, por isso aperte o tempo necessário e não jogue lixo no sanitário. Ao regar o seu jardim faça-o a noite e dê preferência às plantas que precisam de pouca água.

PRESERVAR A ÁGUA É UMA QUESTÃO DE VIDA!!

COMBATENDO O USO IRRACIONAL DA ÁGUA

Lavar as louças, panelas, etc, com a torneira aberta o tempo todo, acaba desperdiçando até 105 litros de água. O certo é primeiro ensaboar e depois enxaguar tudo de uma só vez.

Para a lavagem do automóvel o certo é utilizar balde (ao invés de mangueira), uma mangueira ligada durante a limpeza consome até 600 litros de água, com o balde, no máximo 60 litros.

USE A ÁGUA DE FORMA CORRETA OU CUIDADOSA, A VIDA AGRADECE!



NÃO A POLUIÇÃO E AO USO INDEVIDO DA ÁGUA

Muitas pessoas costumam utilizar a mangueira para lavar a calçada e desperdiçam muita água com isso. O certo é usar a vassoura e, quando necessário, um balde (se possível a água que foi usada no tanque de roupa). Uma mangueira aberta durante esse tipo de lavagem pode gastar até 300 litros de água.

Verifique também suas instalações hidráulicas, concertando os vazamentos, trocando reparos de válvulas, torneiras e registros. Procure equipamentos feitos para consumir menos água.

O PLANETA AGRADECE!



NÃO A POLUIÇÃO E AO USO IRRACIONAL DA ÁGUA.

O lançamento de substâncias nocivas na água a faz imprópria para o consumo podendo em risco a vida do planeta.

Esgotos sanitários, escoamento de óleos, resíduos agroindustriais, lixo, etc., tudo isso traz um enorme prejuízo a todos os seres vivos.

Fique atento e denuncie aos órgãos ambientais de sua cidade.

PRESERVAR O MEIO AMBIENTE FAZ PARTE DA NOSSA NATUREZA!

ÁGUA, USANDO RACIONALMENTE, VAMOS TÊ-LA SEMPRE!

Porém, uma coisa é importante!

Não podemos esquecer de manter as NASCENTES, OS RIOS, AS LAGOAS, AS PRAIAS E OS LAGOS limpos e protegidos.

É PRECISO SALVAR NOSSOS RIOS!



SPOTS INFORMATIVO EM MUCAMBO

O **texto do 1º SPOT** passado para a população duas vezes ao dia, manhã e tarde, durante a semana do dia quinze ao dia dezenove foi:

“O lançamento de substâncias nocivas na água a faz imprópria para o consumo humano pondo em risco a vida do planeta. Esgotos sanitários, escoamento de óleos, resíduos agroindustriais, lixo. Tudo isso traz um enorme prejuízo a todos os seres vivos. Fique atento e denuncie aos órgãos ambientais de sua cidade”.

O **texto do 2º SPOT** passado para a população duas vezes ao dia, manhã e tarde, durante a semana do dia vinte e dois ao dia vinte e seis foi:

“As árvores dependem do rio, os rios dependem das árvores. O melhor amigo do rio é o verde!

Os rios morreram no Brasil, morreram por causa do desmatamento em suas nascentes; morreram ou estão morrendo por causa do assoreamento das suas margens; morreram porque as terras por onde eles correm viraram desertos.

Precisamos reflorestar as nascentes, mantê-los o mais possível e não destruir mais a vegetação ribeirinha.”

O **texto do 3º SPOT** que será passado para a população duas vezes ao dia, manhã e tarde, durante a semana do dia vinte e nove ao dia dois será:

Salvem nossos rios!!!

Por sua historia, por sua cultura o brasileiro joga tudo na água. Só jogue na água o que o peixe pode comer!

Tempo de decomposição de matérias usualmente jogados nos rios, nos lagos e no mar:

Papel: de 3 a 6 meses

Pano: de 6 meses a 1 ano

Chiclete: 5 anos

Madeira Pintada: 13 anos

Nylon: mais de 30 anos

Plástico: mais de 100 anos

Pneu: indeterminado

Vidro: milhões de anos

Campanha de Educação Ambiental e Sanitária – Governo do Estado do Ceará – através da Secretaria de Recursos Hídricos – PROÁGUA.



Projeto de Educação Ambiental e Sanitária

PROÁGUA – MODULO I

Local: Mucambo

Data: 09 a 12 de agosto de 2005

Facilitador: Lelia Castro

Tópico 1: Meio Ambiente

- 1.1. Conceito
- 1.2. Problemas Ambientais
- 1.3. Legislação Ambiental

Duração: 4h

Tópico 2: Resíduos Sólidos e Líquidos

- 2.1. Definição
- 2.2. Tipologia dos Resíduos
- 2.3. Aspecto Sanitário
- 2.4. Aspecto Econômico
- 2.5. Aspecto Social
- 2.6. Geração dos Resíduos Sólidos/Líquidos Urbanos
- 2.7. Coleta seletiva

Duração: 4h

Tópico 3: Recursos Hídricos

- 3.1. Ciclo da água
- 3.2. Distribuição da água do planeta
- 3.3. Manejo racional da água
- 3.4. Como a água perde a sua pureza?
- 3.5. Poluentes da água
- 3.6. Definições importantes:
 - 3.6.1. Bacia Hidrográfica
 - 3.6.2. Adutora

Duração: 4h

Tópico 4: Plano de Ação

Elaboração do Projeto - Tema escolhido pelo grupo voltado para as atividades cotidianas e que promovam uma melhoria da qualidade sanitária e ambiental da localidade.

Duração: 4h

CONVITE

Cumprimentando V. Sa .temos a satisfação de convida-lo (a) para participar da **II CONFERÊNCIA MUNICIPAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE MUCAMBO**, dia 23 de Agosto do corrente ano, das 8:00 às 17:00 h; no auditório da Secretaria de Educação, situada na Rua Antonio Azevedo, S/N, Centro.

TEMA: SUAS – PLANO 10 : Estratégicas e Metas para a implementação da Política Nacional de Assistência Social.

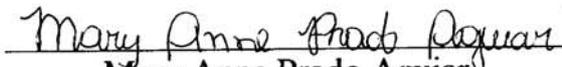
OBJETIVO DA CONFERÊNCIA

Avaliar a Política de Assistência Social e propor estratégias e metas para elaboração do Plano Decenal visando a implementação da Política Nacional de Assistência Social do SUAS.

PROGRAMAÇÃO BÁSICA

Credenciamento;
Solenidade e abertura;
Leitura e aprovação do regimento interno;
Conferência Magna;
Trabalhos de grupos;
Plenária de apresentação dos trabalhos de grupos;
Encerramento.

Atenciosamente;


Mary Anne Prado Aguiar

Secretária do Trabalho e Assistente Social

REGIMENTO INTERNO PARA AS CONFERÊNCIAS MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

**CAPITULO I
DOS OBJETIVOS, LOCAL E TEMÁTICA**

ART. 1 ° - II Conferência Municipal de Assistência Social de Mucambo convocada pelo Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS de Mucambo e pelo Prefeito Municipal de Mucambo, por meio da Portaria Nº 94 datada de 17 / Agosto / 2005 e, terá por objetivo Avaliar a Política da Assistência e propor estratégias e metas para elaboração do Plano Decenal visando à implementação da Política Nacional de Assistência Social e consolidação do SUAS Sistema Único de Assistência Social .

ART. 2° - São Objetivos Específicos da II Conferência Municipal de Assistência Social:

- a) Avaliar se objetivos e funções da Política de Assistência Social em Mucambo estão sendo cumpridos com ênfase nos aspectos da gestão, controle social e financiamento tendo em vista a implementação do SUAS;
- b) Propor diretrizes e necessidades de priorizar as proposta a serem efetivas em Mucambo.
- c) Eleger representantes da Conferência Municipal de Assistência Social para a Conferência Estadual de Assistência Social;

ART.3° - A II Conferência Municipal de Assistência Social de Muçambo Realizar- se-á neste Municipio no período de 23 de Agosto de 2005, no Auditório da Secretaria de Educação, situado à Rua: Antonio Azevedo S/N Centro mucambo – Ce.

ART. 4 ° - A II Conferência Municipal de Assistência Social terá como Tema Central : SUAS – PLANO 10: ESTRATÉGIAS E METAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL,

**CAPITULO II
DOS MEMBROS**

ART.5° – São Membros da II Conferência Municipal de Assistência Social , Membro do Conselho Municipal da Assistência Social , Associações Comunitárias, Instituições Publicas e Privadas, Órgãos Públicos e Privados, Segmentos da sociedade Civil do Municipio de Mucambo, envolvidos na efetivação da Política Municipal de Assistência Social .

**CAPITULO III
DA REALIZAÇÃO**

ART. 6 ° - O tema da Conferência será apresentado por um (a) Conferencista (90 minutos).

ART. 7 ° - Serão realizados trabalhos de grupo para garantir o aprofundamento da discussão do temário da Conferência, seguidos de propostas, encaminhamentos e moções.

ART.8 ° - Cada grupo de trabalho contará com 01 (um) relator e 01 (um) Coordenador ~~responsável pelo processo grupal e 01 (um) facilitador indicados pela Comissão Organizadora da Conferência.~~

ART. 9º - Os relatores terão a função de sintetizarem as propostas e conclusões dos grupos, classificando - as por ordem de prioridades, para serem apresentados pelo respectivos Relatores na Plenária Final, a fim de serem aprovadas e encaminhadas à VI Conferência Estadual de Assistência Social.

SEÇÃO DA ESCOLHA DOS DELEGADOS À CONFERÊNCIA ESTADUAL

ART. 10º - Serão escolhidos dois Delegados e um Observador para a conferência Estadual.

I - A eleição de Delegados e Suplentes será feita entre os Conselheiros do CMAS presentes obedecendo o critério da paridade entre o poder público e privado.

II - A votação será por aclamação,

III - A relação dos Delegados e Suplentes deverá constar em Ata da eleição assinada pelos eleitores;

IV - O processo de eleição será coordenado por 01 (um) Conselheiro do CMAS e por um membro indicado pela Comissão Organizadora da respectiva Conferência Municipal.

CAPÍTULO IV

DA PLENÁRIA FINAL

ART. 11 - A Plenária final da Conferência Municipal de Assistência Social terá como finalidade apreciar e aprovar o Relatório Final e as moções encaminhadas pelos Participantes.

PARÁGRAFO ÚNICO - A equipe de Relatores efetuará a leitura do Relatório Final, assegurando - se aos membros da plenária final o direito de solicitar o exame em destaque de qualquer dos seus pontos.

- a) Os pontos que não forem destacados serão considerados como aprovados por unanimidade pela plenária final;
- b) As respostas de alterações do Relatório Final, deverão ser encaminhados, por escrito, a mesa Coordenadora, que submeterá, a aprovação da plenária final;
- c) Assegura - se aos membros da Plenária Final o questionamento pela ordem, á mesa Coordenadora, sempre que, a critérios dos membros, caso não se esteja sendo cumprido o Regimento Interno

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

ART. 12 - Os casos omissos serão resolvidos pela plenária da Conferência.

LISTA DE PRESENÇA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Daniela de Moraes Araújo
CIDADE/COMUNIDADE Aracambi
EVENTO OU ATIVIDADE 1º módulo de Educação Ambiental
DATA: 09/10/2005
(NOITE)

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	Cláudia Portela Lima	Estudante		R: Dona Lindóia	
2	Antônia Edilene da Silva Lima	Alto do Cristo	Presidente	Alto do Cristo	99611654
3	Zenaida Rodrigues Lima	Alto do Cristo	Participante	Alto do Cristo	8899673219
4	Maria Apaches Vidal	Sec. de Assistência Social	assistente social	Rua Prefeito Genival Aguiar, 145	36541214
5	Leonor Mendes Ribeiro da Silva Lima	Associação de Mulheres	tesoureira	R. Manoel Magalhães	
6	Maria das Graças Silva Lima	Estudante	terapeuta	Alto do Cristo	
7	Karissa Broga Aguiar			Rua Serafim de Aguiar	
8	Maura de Almeida S. Monteiro			Bairro Sumaré	
9	Cláudia Santos Sousa	Associação Antares	Agente de Saúde	R. Padre Joaquim (Subsídios) 154	3654-13-76
10	Suelly Santos Sousa	Associação Antares	Secretaria	R. Padre Joaquim (Subsídios) 154	3654-13-76
11	Maria Betânia F. Lima	Associação Antares	Presidente	R. Padre Joaquim (Subsídios) 154	
12	Eliele Pontes	Associação Antares	Farmacêutica	R. Manoel Magalhães, 161	
13	Geizete M. Lima Ferreira	ACVIBE	Presidente	Vila Boa Esperança	36541786
14	Everson Augusto de Figueiredo	Associação Antares	Coordenador Técnico	Sede	36541691
15	Ana Gláucia de Azevedo Lima	Associação Antares	Coordenadora	Vila Subúrbio	3654-15590
16	Maria do Socorro Lima	Associação Antares	Conselheira	R. Manoel Magalhães 574	3654.14.42
17	Maria dos Graças R. de Lima	C. G. F. M. José Claudio	Professora	R. Francisco Magalhães, 161	3654-1466
18	Edmarcelina F. Lima	Associação Antares	Adm.	Rua 12 de dezembro, 66	3654-1402
19	Regina Maria de Aguiar	Associação Antares	Agente de Saúde	Rua 12 de dezembro, 66	654-1284
20	Cláudia Rodrigues de Lima Costa	Associação Antares	Coordenadora	Rua Prefeito Genival Aguiar	654-1214
21	Franisco Manoel de Brito	Associação Antares	Vice-Diretor	Rua promissor Melo	3654.14.15
22	Geizete Pontes	Associação Antares	Coordenadora	Rua Manoel Magalhães	3654.14.19
23	Geizete Pontes	Associação Antares	Coordenadora	R. Monte Goma	3654.14.19

REALIZAÇÃO:



KLENGENHARIA



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Daniela de Sousa Araújo
CIDADE/COMUNIDADE Curupira
EVENTO OU ATIVIDADE Módulo 3
DATA: 10/08/05
Note

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/IDENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	Zenaida Rodrigues Lima	Alto do Curto	Agente de saúde	Alto do Curto	
2	Maria das Graças Silla Lima	Alto do Curto	Artesanato	Alto do Curto	
3	Maria Anelise Vidal	Sec. de Serv. Social	Assistente Social	Rua Bete Gombos Aguiar, 145	36541214
4	Mauri dos Santos R. de Lima	Aux. Adm. C&M, J&C, P&M	aux. adm.	Rua 12 de dezembro, 66	36541402
5	Robiane Aires de Figueiredo	Cooperativa	Estudante, Univer. Estadual	Rua. Manoel Aguiar, nº 192	30541805
6	Marta de Almeida S. Mendes	Cooperativa	Agente de Saúde	BAMB-SUMARE	
7	Fernanda Araújo Pedreira	Vila do Agude	Participante	Vila do Agude	36541248
8	Maria Betânia F. Lima	Patrocínio	Parceira	R. Manoel Aguiar, 161	36541376
9	Marta Sampaio	Associação de Artesãos	Parceira	R. Padre Joaquim, 151	
10	Suelly Santos Sousa	Associação de Artesãos	Parceira	R. Padre Joaquim, 151	36541376
11	Rogério Maria de Aquino	Sec. de Serv. Social	Parceira	R. Padre Joaquim, 151	36541214
12	Cláudia Edluzza da Silva Lima	Alto do Curto	Presidente	Alto do Curto	36541214
13	Edvanda Rodrigues Góes	Associação de Artesãos	Parceira	Rua Viridí	6541284
14	Maria de Socorro Almeida	E.E.F.M. José Cláudio de Araújo	Professora	Rua Francisco Magalhães, 161	36541466
15	Stela Mendonça Beirão de Sousa	Associação de Artesãos	Parceira	R. Manoel Magalhães	
16	Francisca Araújo Lopes Melo	Chopacuba	Presidente	Chopacuba	99450134
17	Lucas Carlos de Souza	Chopacuba	Parceira	Chopacuba	
18	Magalhães Flávia de Freitas	Associação 12 outubro	Presidente	Vila Libânia	36451590
19	Ana Marta de Jesus M. da Rocha	STR DE MUCAMBO	CONCELHEIRA	VILA LIBANIA	36541590
20	Elaine Araújo Rodrigues	STR de MUCAMBO	Sec. Finanças	R. Vicente Gomes	36541419
21	Fernando Sérgio de Brito	STR de MUCAMBO	PRESENTE	R. MANOEL MAGALHÃES, 76	36541419
22	Cláudia Pereira Lima	E.E.F.M. José Cláudio de Araújo	estudante	R: Dona Lucinda	

REALIZAÇÃO:



KLENGENHARIA



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Danielle de Moraes Araújo
CIDADE/COMUNIDADE Mucambo
EVENTO OU ATIVIDADE 1º Módulo de Educação Ambiental
DATA: 11/08/05
noite

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	Maria das Graças R. de Lima	EBFM JOSÉ GILVORDO ARAUJO	AUX ADM	Rua 12 de dezembro, 66	36541402
2	Antonio Leonardo Soares de Sousa	Secretaria de Educação	Professor	Rua Messenhor Melo	36541493
3	Maria das Graças Silva Lima		Artesanal	Alto do Cristo	
4	Zenilde Rodrigues Lima		Aparto de saúde	Alto do Cristo	
5	Antônia Eduarda S. Lima	Alto do Cristo	Presença	Alto do Cristo	
6	Zenilde Araújo Rodrigues	Sindicato	Participante	Vila do acude	36541298
7	Maria Betânia F. Lima	Sindicato	Emprego	Rua Messenhor Melo	
8	Regiane Alves de Almeida	Mucambo	Estudante	Rua: Pina Aguiar	36541805
9	Claudio Paula Lima	Mucambo	Estudante	Rua: Dona fundadora	
10	Alvaro Rodrigues Cavale	União municipal de Mucambo	Agricultor	Rua Verde	6541284
11	Elvane Araújo Rodrigues	Sindicato trab. Ruv	Ofic. Financeira	R. Visconde Gomes	36541419
12	Gláucia Da Silva Ferreira	Cooperativa Tutelar	Emp. Tutelar	Suzano	36541691
13	Monica Araújo Lopes	Cooperativa	Presidente	Cooperativa	99450131
14	Leus Alves da Silva	Cooperativa	Coordenador	Cooperativa	
15	José Teodoro *	CPT	Dir. Escola	Av. Aguiar prof. Aguiar	36541619
16	Maria Inácia de Aguiar	Soc. de Assistência Social		Depto Gerando Trabalho	36541546
17	Maria do Socorro Lima Santana	Soc. F.M. José Eládio de Araújo	Professora	Rua Francisco Maranhão, 161	36541466
18	Helena Ferreira Neto	Soc. de Assistência Social	Dir. Div. Móvil	Depto Gerando Trabalho	36541214
19	Maria Rodrigues Monteiro *				
20	Cláudia Rodrigues de Lima Costa	Soc. - Cooperativa	Dir. Div. Móvil	Rua Messenhor Melo	36541715
21					
22					

REALIZAÇÃO:



KLENGENHARIA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Daniela de Sousa Araújo
CIDADE/COMUNIDADE Macambú
EVENTO OU ATIVIDADE 1º Módulo de Educação Ambiental
DATA: 12.08.05
(NOITE)

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	Zenonete Rodrigues Lima		Agente de saúde	Alto do Cristo	
2	Zenaida Azeiteiro Rodrigues		Antesagente	Vila do acude	36541299
3	Maria das Graças Silva Lima		Presidente	Alto do Cristo	
4	Antônia Gêlvia da S. Lima	Comunidade Alto do Cristo	Estudante	Alto do Cristo	
5	Helaine Alves de Mendonça	Macambú		Rua Príncipe de Aguiar	3654-1705
6	Carissa Brasa Azevedo	E.E.F.M. Frei Claudio Araújo	estudante	Rua Serafim de Aguiar	
7	Antônio Benedito Freire de Sousa	Secretaria de Educação	Professor	Rua Mansueto Melo	3654-1493
8	Maria de Almeida Sousa Monte		Agente de saúde	Baixa - Sumaré	
9	Maria Betânia F. Lima	Patronato	Farmacêutica	R. Maranhão	
10	Martha Santos de Sousa	Município de Araripe	Secretaria	R. Padre Gaspar Severino	3654-53-76
11	Claudio Pereira Lima	E.E.F.M. José Claudio Araújo	estudante	R. Dona Flindete	
12	Maria das Graças R. de Lima	EFEM JOSE CLAUDIO ARAUJO	AUX ADM	Rua 12 de dezembro, 66	36541402
13	Ednaide Figueira Cavalcini	Associação dos moradores	Agente de saúde	Rua 12 de dezembro	6541284
14	João Mendes Ribeiro da Silva	Associação dos moradores	Atendente	Rua Manoel magalhães	
15	Maria de Socorro Lima de Santana	Associação dos moradores	professora	Rua Francisco Magalhães, 161	36541466
16	Thaís de S. Pereira	A.C.U.B.E.	PROAGUA	Tr. Cleonides do Costa	36541786
17	Clara Araújo Rodrigues	STR de Macambú	Sic. Financeira	Vicente Gomes	3654.1419
18					
19					
20					
21					
22					

TEXTOS DISTRIBUÍDOS NAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Para ajudá-lo, sugerimos as seguintes etapas:

Título do Projeto

O nome do projeto deve ser atrativo e estar relacionado com o tema.

Objetivo

É onde eu quero chegar com o meu projeto coletivo. O que eu espero obter depois do projeto realizado. Quais mudanças eu espero que ocorram na minha comunidade?

Justificativa

Vai mostrar a importância do estudo a partir do diagnóstico. Cada um dos professores da escola, bem como a direção e o pessoal de apoio, e naturalmente os alunos, devem ter um papel bem definido. Este papel não é o de mero espectador. Cada um tem uma função a realizar, à luz de cada disciplina (ou conteúdo programático). É aqui, na justificativa, que você "vende" o seu projeto, ou seja, que você motiva as pessoas para compartilharem em grupo uma mesma ideia, e é aí também que você apresenta os elementos para ganhar novos parceiros, como por exemplo, aqueles que poderão ajudar a financiar o projeto. É aqui, na justificativa do projeto, que você deve apresentar toda a fundamentação teórica do trabalho.

Tempo do Projeto

É muito importante que se defina em quanto tempo eu vou realizar o meu projeto. Esse tempo vai depender do tipo de atividades que eu vou desenvolver. Não elabore projetos com duração muito curta, nem muito longa. Os curtos tendem a ser pontuais e os longos podem gerar desinteresse durante processo.

O público-alvo.

A quem se destina o projeto?

Vou envolver a escola toda, ou vou fazer um piloto com uma única série?

É importante definir previamente quem vai participar do projeto.

As atividades.

A importância da participação de todos os docentes aqui é indiscutível. De modo coordenado cada um pode fazer o seu planejamento mensal ou bimestral para tratar do tema em questão. A participação dos demais membros da comunidade escolar também é importante. (Não adianta estar falando em inserção de todos se a faxineira da escola jamais participou de uma atividade com o corpo docente).

Para o planejamento das atividades docentes é interessante que estas sejam feitas em duas etapas:

- ✓ Uma geral envolvendo todo o coletivo de professores da escola. E, ativamente que vamos tratar o que fazer dentro da escola. Dentro do tema escolhido, o que deve ser tratado de modo integral e significativo para a comunidade. Temos que ter claro que podem acontecer, e devem acontecer, intervenções concretas na realidade da comunidade.
- ✓ A outra etapa é a específica, para cada uma das áreas de estudo. Isso quer dizer que ainda nesta etapa eu posso fazer um trabalho coletivo com os outros professores da mesma disciplina ou da mesma série, para ajustar o conteúdo e como ele deve ser trabalhado. Dentro do conteúdo a ser desenvolvido, como eu posso inserir o tema do projeto (cada professor deve procurar a melhor estratégia para a abordagem disciplinar do tema e depois discutir no coletivo, para somar idéias e atividades).

Não se esqueça de que o aporte teórico para desenvolver a atividade (ou módulo, ou tema) é muito importante.

A grande diferença que se propõe agora é que o que antes era desconectado e que não tinha sentido, nem para o aluno, nem para a comunidade, agora passa a ter um vínculo real.

Como é isso? Você me pergunta, então vamos tentar exemplificar. Até um tempo atrás, decorar tabuada era situação corriqueira. Todo menino decorava, não sabia porque, muito menos para que, mas tinha que decorar, para "recitar" e logo dar um jeito de esquecer aquilo tudo. Era um sofrimento só. Agora refleta, se você tem que trabalhar em matemática uma unidade que fale das operações matemáticas, e se você consegue vincular esta tarefa com o que o outro professor está trabalhando, o aluno já começa a ver alguma conexão no que está acontecendo. Se você e os seus colegas conseguem, além de vincular uma disciplina com a outra, ainda conseguem transportar o que estão falando para a realidade concreta do aluno, inserindo-o no contexto, e fazendo com que ele seja o sujeito da análise, então teremos conseguido que ele tenha um vínculo neste processo, que ele se sinta importante, participativo e determinante (sujeito) do processo.

No planejamento das atividades devem ser contempladas as reuniões de acompanhamento e elaboração. Esses encontros são fundamentais para que se façam os ajustes ao longo do processo.

A avaliação

Fora o processo de avaliação já em andamento na escola, o processo de avaliação dos projetos sob a ótica da Educação Ambiental não são excludentes, ou seja, ele não procura o que não se sabe, ou o que não se fez. Muito pelo contrário, ele vai sempre realçar a ação positiva. Quais foram as mudanças? Como podemos avançar mais? Qual o nosso nível de ação? Onde conseguimos chegar e como vamos fazer para ir além. Por isso falamos que a Educação Ambiental, assim como todo processo educativo, é contínuo. Ele não acaba em si só.

Ações futuras

Além de onde chegamos, se nosso projeto realmente atingiu os objetivos, sempre teremos os desdobramentos. As ações não precisam necessariamente continuar em seguida, e se tornarem temas recorrentes e exaustivos, mas temos que entender e planejar as ações futuras e os acompanhamentos periódicos ou os reforços ao nosso projeto.

Vamos mostrar o que fizemos

A propaganda é a alma do negócio! Se alcançamos os objetivos do nosso projeto, temos que dar uma satisfação para os nossos parceiros. Então vamos mostrar o que fizemos. Uma exposição, uma festa, uma culminância. Este é o momento ideal para trazermos mais gente para partilhar o nosso próximo projeto.

Este também é o momento para explicitarmos o nosso compromisso com as mudanças e sensibilizar um maior número de pessoas mostrando como a escola está preocupada e atenta ao que acontece na comunidade e no mundo.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES NO MUNICÍPIO DE MUCAMBO



Foto 1: Módulo 1 – Abertura do módulo com o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, no município de Mucambo.



Foto 2: Módulo 1 – Grupo de Participante, no município de Mucambo.



Foto 3: Módulo 1 – Oficina do lixo, no município de Mucambo.



Foto 4: Módulo 1 – Trabalhos em equipe, no município de Mucambo.



Foto 5: Módulo 1 – Apresentação da equipe dos trabalhos realizados, no município de Mucambo.



Foto 6: Módulo 1 – Apresentação da equipe dos trabalhos realizados, no município de Mucambo.



Foto 7: Módulo 1 – Apresentação da equipe dos trabalhos realizados, no município de Mucambo.



Foto 8: Módulo 1 – Apresentação da equipe dos trabalhos realizados, no município de Mucambo.



Foto 9: Módulo 1 – Elaboração dos trabalhos, no município de Mucambo.



Foto 10: Módulo 1 – Elaboração dos trabalhos, no município de Mucambo.



Foto 11: Módulo 1 – Elaboração dos trabalhos, no município de Mucambo.



Foto 12: Módulo 1 – Discussão do grupo para o tema do projeto, no município de Mucambo.



Foto 13: Módulo 1 – Momento de avaliação com a técnica social da KL Engenharia, no município de Mucambo.



Foto 14: Módulo 1 – Grupo Participante, no município de Mucambo.



Foto 15: Evento no município – Conferência Municipal Assistência Social.



Foto 16: Evento no município – Conferência Municipal Assistência Social.



Foto 17: Reunião para Elaboração do Projeto.



Foto 18: Reunião para Elaboração do Projeto.